

O *SINT UNUM* NA VIDA E NOS ESCRITOS DE PADRE DEHON¹

P. Emerson M. Ruiz, scj
P. José Gregorio González Benítez, scj

O propósito desta reflexão é, no enquadramento do caminho sinodal, investigar o *Sint Unum* nos escritos e na vida de nosso Fundador. Esta expressão traduz o desejo e a súplica de Jesus ao Pai para que todos possam alcançar sua vocação mais profunda, a comunhão uns com os outros em Deus: “*Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste*” (Jo 17,21).

Desde o Concílio Vaticano II, desenvolveu-se a compreensão de uma Igreja que é comunhão a serviço da comunhão; de fato, essa eclesiologia é a base do processo sinodal que estamos vivendo hoje, no qual *Participação, Comunhão e Missão* são as palavras-chave². Em todo esse Pentecostes de comunhão, encontramos muito presente a citação bíblica de Jo 17,21, na qual o nosso *Sint Unum* - expressão que aparece três vezes na Regra de Vida (Cst 8, 63, 95) - encontra sua raiz. Devemos, portanto, nos perguntar: o *Sint Unum*, para nós, dehonianos, é fruto de uma simples e circunstancial reinterpretação do carisma sob a influência do Concílio Vaticano II ou tem raízes profundas e contínuas na experiência de fé do Fundador?

Queremos responder a essa pergunta abordando as fontes, ou seja, a presença da expressão nos escritos e na vida do Padre Dehon. O que isso significa para ele e que relação tem com o nosso “carisma profético” (Cst 27).

Nosso percurso está organizado em duas partes: na primeira, apresentaremos o *Sint Unum* nos escritos de Padre Dehon (leremos o *Sint Unum* em seus textos). Na segunda parte, apresentaremos o *Sint Unum* em seu apostolado, ou seja, faremos uma leitura de sua vida.

Na primeira parte, um pouco mais longa, empreendemos um percurso cronológico que nos permitirá perceber o desenvolvimento da compreensão do *Sint Unum*. Ela se organiza em quatro seções: começaremos apresentando o *Sint Unum* como a fonte de um “apostolado fecundo” (1). Na segunda seção, contemplaremos a corporeidade do *Sint Unum* a partir do ícone da videira (2). A terceira seção apresentará a relação entre o *Sint Unum* e a expressão “união de

¹ O texto é parte de uma formação realizada no Colégio Internacional na primeira sexta-feira de dezembro de 2022, conduzida por Emerson Ruiz (BSP) e José Gregorio González Benítez (VEN).

² SINODO EPISCOPORUM, *Per una Chiesa sinodale: comunione, partecipazione e missione: Documento Preparatorio*, 2019.

corações” (3). Na quarta seção, contemplaremos a Trindade como o “modelo supremo” do *Sint Unum* (4).

Na segunda parte, abordaremos a relação entre o *Sint Unum* e o Reino do Coração de Jesus. Trataremos aqui da pastoralidade do *Sint Unum*: “para que o mundo creia”.

Na conclusão, indicaremos brevemente como o *Sint Unum* foi recebido pelos discípulos do Padre Dehon.

PRIMEIRA PARTE

O *SINT UNUM* NOS ESCRITOS DO PADRE DEHON

1. O *Sint Unum* como condição de um apostolado fecundo

O *Sint Unum* é frequentemente utilizado por Padre Dehon para exprimir a comunhão fraterna, como aparece no Evangelho de João (cf. Jo 17,11.21), uma vida de comunhão que brota da comunhão com Deus: “*Para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste*” (Jo 17,21)³.

No entanto, temos várias nuances que cobram atenção e discernimento.

Em 23 de agosto de 1873, Padre Dehon enviou uma carta a Claude-François Julien⁴ - grande colaborador de Padre Dehon no Patronato São José de São Quintino - para compartilhar suas impressões sobre o VI Congresso Social que estava acontecendo em Nantes. Recordamos que o Patronato foi fundado em 1872, sendo a primeira obra social iniciada por Padre Dehon e dedicada à juventude. Padre Dehon escreveu assim:

Não posso expressar a você toda a alegria que sinto por ter vindo a este congresso. Não participei de uma assembleia tão nobre e sagrada desde o Concílio. Como é bom ver esses oitocentos homens de trabalho, reunidos no solo da Bretanha católica, padres, homens do mundo, magistrados, industriais, oficiais do exército, todos cheios do espírito de caridade e zelo, todos amigos dos jovens e dos trabalhadores! Existe aqui verdadeiramente um só coração e uma só alma, como deveria haver entre os discípulos de Cristo, e cumprimos com toda a perfeição nosso lema: “que eles sejam um”⁵.

³ É necessário assinalar uma questão lexical: nos textos de Padre Dehon, é possível encontrar a experiência do *Sint Unum* expressa de diferentes maneiras: ‘*Sint Unum*’, ‘*ut unum Sint*’, ‘*ut omnes unum Sint*’, ‘*Cor unum*’ ou as traduções dessas expressões latinas: ‘*Todos sejam um*’, ‘*Um só coração e uma só alma*’ ou ‘*união de corações*’ etc. Assim, a compreensão do termo exige atenção a uma experiência que não está circunscrita unicamente à expressão “*sint unum*”.

⁴ O Sr. Claude-François Julien foi o presidente da Conferência de São Vicente de Paulo e um grande colaborador do Patronato de São José.

⁵ 1LD 45007/1.

Temos, no trecho citado, alguns pontos relevantes. Em primeiro lugar, o jovem Padre Dehon compara a expressão de unidade e comunhão do VI Congresso de Obras Sociais em Nantes com o que ele experimentou no Concílio Vaticano I. Em segundo lugar, a referência à comunhão própria dos discípulos de Cristo, é visível já no início de seu apostolado⁶. A expressão *Sint Unum* é usada cinco anos antes da fundação da Congregação! Sem fazermos uma análise mais ampla, é justo recordar que a primeira menção ao *Sint Unum* ocorre em um texto de 1868 (Dehon estava com 25 anos): o “Regulamento da Associação dos Seminaristas de Santa Clara de Roma”⁷.

Em 1877, ano em que fundou o Colégio São João, Padre Dehon pregou um retiro aos professores. Na sexta meditação, sobre a caridade mútua, ele lhes fala da importância do *Sint Unum*: “Condição para o exercício frutífero do apostolado... Bom exemplo: ‘*Ut Sint Unum sicut et nos*’⁸. O *Sint Unum* é para ele caridade fraterna, cuidado recíproco e condição para um apostolado frutífero. Este vínculo entre *Sint Unum* e o apostolado exige uma constante reflexão pois nesta expressão se encontra um selo que alicerça e confere identidade ao apostolado dehoniano.

É surpreendente verificar como o início dos projetos do Padre Dehon - grupo de seminaristas em Roma, Patronato, Colégio - são marcados pelo *Sint Unum*, uma postura vital e fecunda para qualquer plano de comunhão. Os projetos humanos são uma resposta de unidade ao desejo que transborda do Coração de Jesus. Assim, o *Sint Unum* demarca a iniciativa fecunda do Coração de Cristo, a pedra angular que sustenta toda a arquitetura de comunhão. Ele é a videira que une e entrelaça toda a humanidade.

2. O *Sint Unum* e o ícone da videira: a corporeidade em Jesus

A imagem da videira está muito presente nos escritos de Dehon para expressar esse mistério da comunhão em Deus. Nesse sentido, Padre Dehon nos conta sobre sua experiência no dia de São João de 1887: “Nosso Senhor me faz sentir sua bondade pela manhã. Ao meio-dia, várias falhas de respeito e obediência por parte de vários padres me deixam desanimado e triste... Não há muitos galhos mortos na Obra? O “*Ecce Venio*” (Hb 10,7), o “*Sint Unum*” (Jo

⁶ A que “ponto de unidade” (*notre*) o Padre Dehon se refere nesse texto? Qual era a atividade ou espiritualidade comum para usar a expressão “nosso lema”? A Sociedade de São Vicente de Paulo? O Patronato de São José? Acreditamos que ele esteja se referindo ao Patronato de São José.

⁷ cf. NTD 9130076.

⁸ RET 9170001/6; cf. NHV 13/8.

17,11) de nossa vocação não estão esquecidos? Devemos clamar constantemente a Nosso Senhor para que nos devolva a vida”⁹.

Gostaríamos de enfatizar: primeiro, o pequeno trecho apresenta claramente o *Ecce Venio* e o *Sint Unum* como elementos constitutivos de nossa vocação, realidades que nos identificam como Instituto, mas parece que alguns irmãos esqueceram isso... Um segundo elemento muito interessante é a imagem que Padre Dehon usa para falar do *Sint Unum*, o ícone da videira e dos ramos (cf. Jo 15): esquivar-se da comunhão, negligenciando o respeito e a obediência, de acordo com a imagem usada por Dehon, significa assemelhar-se a ramos ressequidos, ou seja, não viver a inserção na videira que é Jesus, porque não existem ramos sem a videira e não há corpo sem a cabeça. Assim, o *Sint Unum* traduz essa dimensão da corporeidade em Jesus.

Essa imagem da videira e dos ramos nos faz perceber que, para Padre Dehon, não há verdadeira comunhão entre nós se não estivermos unidos e inseridos em Jesus. Nesse sentido, apresentamos um trecho do primeiro livro de Coroas de amor¹⁰, de 1905:

Toda vez que realizamos um ato de nossa própria vontade, destruímos em nós algo da vida do Coração de Jesus, diminuimos o Coração de Jesus, pois Ele é a videira da qual somos os ramos, pois Ele é a cabeça do corpo místico do qual somos membros; tiramos um ramo dessa videira, um ramo desse corpo, uma fibra desse Coração. Sim, cada um dos nossos corações deve ser uma fibra do Coração de Jesus e ter apenas uma pulsação sob o impulso dos batimentos do Coração de Jesus¹¹.

O *Sint Unum* é o chamado para formarmos um só corpo e um só coração em Jesus. Toda vez que obstruímos a comunhão uns com os outros por causa de atos de nossa própria vontade, também rompemos a comunhão com o Coração de Cristo. O *Sint Unum* é sintonizar-nos com o Coração de Jesus, formar um só coração com Ele, sentir com Ele (ter o mesmo batimento). Na medida em que vivemos a concórdia uns com os outros em Deus, ampliamos a comunhão até que o Coração de Cristo seja o coração do mundo. Padre Dehon continua: “O Coração de Jesus quis, por amor a nós, ser capaz de dilatar-se, Ele quer se expandir em nós por meio de sua união com nossos corações; Ele quer, por meio desse alargamento de si mesmo, tornar-se mais forte e mais poderoso para obter a glória de seu Pai e a salvação das almas”¹².

⁹ NQT 4/46.

¹⁰ *Couronnes d'amour au Sacré Cœur*, 3 voll., Casterman, Tournai, 1905, pp. 633 [CAM]. Em língua portuguesa: “Coroas de amor”; disponível em: <http://www.dehondocsinternational.org>.

¹¹ CAM 1/163.

¹² CAM 1/163.

Assim, para o Padre Dehon, o *Sint Unum* não é apenas um lema, mas uma jornada espiritual, uma inserção no Coração de Jesus por meio da comunhão com os outros. Em 1919, na maturidade de sua vida, Padre Dehon escreveu sobre a necessidade de estar unido ao Coração de Jesus. No livro “Vida Interior - Exercícios Espirituais”¹³, ele usa novamente a imagem da videira:

“Eu sou a videira e vocês são os ramos” [Jo 15,5], disse Nosso Senhor. [A videira] é realmente um símbolo do Sagrado Coração dentro de nós. A planta tem uma espécie de coração, o centro da raiz; é por meio dele que ela extrai a seiva do solo e a envia para os ramos. O coração da planta é como a fonte da vida; ele distribui a seiva que faz as flores crescerem e os frutos amadurecerem. Mas a condição para a vida dessa planta é a união. “Permaneçam em mim e eu em vocês”, disse Jesus. Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não estiver unido à videira, assim também vós não podeis dar fruto se não estiverdes unidos a mim” [Jo 15,4]. Devemos estar unidos ao Coração de Jesus; Ele é a fonte de nossa fecundidade em virtudes e boas obras¹⁴.

3. O *Sint Unum* e a união dos corações

No *Diretório Espiritual*¹⁵, Padre Dehon se dirige a nós, Sacerdotes do Coração de Jesus, para nos falar da importância da caridade, da união e das relações recíprocas, ou seja, da importância do *Sint Unum* para o nosso Instituto, usando a expressão “União de Corações”.

Esforçar-se-ão todos por manter a caridade e a união dos corações mediante a afabilidade, a doçura e a deferência nas relações recíprocas e toda a espécie de serviços que tiverem oportunidade de prestar uns aos outros. Esta união e esta caridade caracterizavam a Igreja primitiva no seu fervor inicial. Tal será sempre o sinal sensível do reino do Coração de Jesus nas nossas comunidades. Deve-se evitar tudo o que seja contrário à união e à delicadeza por causa das diferenças de nacionalidade¹⁶.

A unidade dos corações é o sinal sensível do reinado do Sagrado Coração nas comunidades, é a manifestação concreta do nosso *Sint Unum* vivido em concórdia, com afabilidade e gentileza nas relações mútuas. O texto enfatiza o respeito e a aceitação das nacionalidades, encorajando a evitar as divisões eventualmente daí decorrentes, como uma exigência de nossa vocação como Congregação internacional. E isso só é possível se estivermos

¹³ *La vie intérieure facilitée par les Exercices spirituels tirées de la Sainte Écritures des meilleurs auteurs spirituels*, 1919 [VES].

¹⁴ VES 164.

¹⁵ *Directoire spirituel à l'usage des Prêtres du Sacré Cœur*, 1919 [DSP]. Tradução brasileira: *DIRETÓRIO ESPÍRITUAL dos Sacerdotes do Coração de Jesus*. Taubaté: Editora SCJ, 2019.

¹⁶ DSP 196-197.

unidos ao Coração de Cristo, inseridos n'Ele e movidos pela seiva do Espírito que faz novas todas as coisas.

Devemos nos lembrar de que grande parte do Diretório Espiritual - publicado em 1919 - foi escrito durante a Primeira Guerra Mundial, quando a cidade de São Quintino estava ocupada pelos alemães. Ou seja, em uma época de forte animosidade entre religiosos franceses e alemães. Portanto, não é de se surpreender que o *Sint Unum* seja apresentado como a oração necessária para restaurar as comunidades fraturadas pela guerra.

Também devemos ter em mente que o *Sint Unum* foi, para o Padre Dehon, a chave para a compreensão de todo o Discurso de Jesus na Última Ceia (João 13-17). É por isso que o Diretório Espiritual pede às comunidades que leiam periodicamente esse texto para sustentar a união dos corações¹⁷.

4. A Trindade, modelo supremo do *Sint Unum*

Outro trecho que amplia a compreensão do *Sint Unum* se encontra na obra *O Ano com o Sagrado Coração* - também publicada em 1919 - na qual o Padre Dehon insiste na união fraterna e nos apresenta a Trindade como o modelo supremo de toda comunhão: “A paz está na união com nossos irmãos, que Nosso Senhor tanto nos recomendou. Essa união tem como seu tipo supremo a unidade divina na Santíssima Trindade! Quando Nosso Senhor estava orando por nós, Ele disse a Seu Pai: ‘Faça com que eles sejam um como nós somos um; faça com que eles sejam um em nós’[cf. Jo 17,21]”¹⁸.

Gradualmente, a vida do Padre Dehon se torna uma experiência intensa e envolvente de amor trinitário. O *Sint Unum* é menos uma busca e mais um abandono à comunhão divina, o paradigma e a fonte de toda a realização humana. Na Trindade, ele encontra o modelo supremo do *Sint Unum*, a verdadeira comunhão, a unidade na diversidade de pessoas. Em *Notes Quotidiennes*, ele escreveu: “Estou aprendendo a conhecer e a saborear melhor a Santíssima Trindade e a viver no Coração de Jesus. [...] Agora essa devoção me parece muito simples, ela fala ao coração. São as pessoas que devem ser consideradas distintamente. O Pai é meu Criador, Autor e Preservador da vida. O Verbo [...] se fez homem para ser ainda mais intimamente meu irmão [...] O Espírito Santo é meu diretor divino, meu consolador”¹⁹.

¹⁷ DSP 291.

¹⁸ *L'Année avec le Sacré Cœur*, 2 voll., Casterman, Tournai, 1919, pp. 698 + 591 [ASC]. Em língua portuguesa: “O ano com o Coração de Jesus”; disponível em: www.dehondocsinternational.org.

¹⁹ NQT 40/80-83.

Concluindo a primeira parte, é possível perceber que percurso cronológico sobre o *Sint Unum* através dos escritos de Padre Dehon revela um desenvolvimento de sua compreensão: partindo do *Sint Unum* como comunhão e fecundidade em Jesus, chegamos à contemplação da Trindade, a mais alta expressão da comunhão.

SEGUNDA PARTE

O *SINT UNUM* NA VIDA DE PADRE DEHON

5. A dimensão apostólica do *Sint Unum*: “para que o mundo creia”

O *Sint Unum* é a oração de Jesus ao Pai para que o mundo creia. Sendo um apelo para despertar a fé por meio de nosso testemunho de comunhão, é ao mesmo tempo um apelo para que o mundo acredite que a fraternidade e a comunhão universais são possíveis. Nós, dehonianos, somos chamados a ser “testemunhas e servidores da comunhão” (Cst 59). Acreditar significa entrar nessa dinâmica do amor trinitário e da comunhão entre as pessoas, “*onde somos todos irmãos, onde há espaço para cada pessoa descartada pelas nossas sociedades, onde a justiça e a paz brilham*”, como o Papa Francisco nos lembra na Encíclica *Fratelli Tutti*²⁰.

Para o Padre Dehon, a fraternidade, a igualdade e a liberdade só são possíveis por meio do Reino do Coração de Jesus e da comunhão dada por Jesus. Somente a comunhão no corpo de Cristo permite a verdadeira solidariedade, o sentimento de comunidade e a perseverança na reconciliação.

Inseridos em Jesus, realizamos nossa vocação mais profunda: a fraternidade. O *Sint Unum* é uma experiência de comunhão que se amplia progressivamente, ou seja, a união com nosso Senhor é uma experiência pessoal que nos leva à comunhão com os outros.

Há uma expressão muito querida por Dehon que ilumina essa experiência de comunhão aberta e expansiva: “Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades”, que traduz um movimento de comunhão que parte da experiência pessoal, passa pela comunhão com os outros e chega a uma comunhão mais ampla na sociedade universal.

Um exemplo da irradiação do *Sint Unum* e de sua confluência com o Reino do Coração de Jesus pode ser encontrado em seu trabalho social, no qual o Padre Dehon nunca foi um homem das trincheiras. Ou seja, o Padre Dehon não se escondeu em uma posição política confortável, mas sempre batalhou pelo entendimento político e social: não há unidade sem sair

²⁰ *Fratelli Tutti*, n. 278.

de si mesmo. Nos chamados anos sociais (1893-1903), Padre Dehon buscou - na medida do possível - a conciliação dos católicos franceses no mundo da política. De acordo com o Fundador, a França deveria voltar-se para as encíclicas de Leão XIII para avançar em direção à reconciliação social e política, o primeiro passo para uma Europa cristã unida. Era necessário superar as divisões horizontais e ideológicas dos católicos, mas também de superar a tentação da divisão vertical da luta de classes.

Ainda na esfera política, uma expressão particular do *Sint Unum* foi a defesa de pequenas corporações, sindicatos, projetos sociais locais etc. Essa ideia teve origem na *Rerum Novarum*, mas o Padre Dehon dá um novo significado a esse princípio em alguns textos e artigos que mostram que o desejo de Jesus foi realizado nessas iniciativas: “*Sint Unum...* para que o mundo creia”. A resposta da fé é a união dos corações e das iniciativas sociais, a articulação das pequenas células do corpo místico de Cristo em vista da renovação do mundo.

As influências do *Sint Unum* na atividade social e eclesial do Padre Dehon se estendem a muitos momentos e realidades diferentes. Neste ponto da jornada do sínodo, podemos também recordar seu relacionamento com o laicato. Segundo o P. Marcial Maçaneiro: “[...] mais uma vez, nossa herança carismática revela seu valor quando recordamos o papel que Padre Dehon reservou aos leigos no apostolado social, na educação e na Associação *Adveniat Regnum Tuum*. De fato, muitos leigos participaram de projetos sociais junto com o Padre Dehon, com sua competência e liderança. Um fato admirável para a Igreja do século XIX”²¹.

Conclusão

Em 1926, quase um ano após a morte do Padre Dehon, P. Philippe²² escreveu uma carta circular para toda a Congregação no final do IX Capítulo Geral, relatando suas impressões sobre o Capítulo. Ele escreveu: “Verdadeiramente Jesus estava entre nós com sua graça e bênção, suplicada com orações fervorosas e adoração, durante longos meses, aqui e em todas as casas. Jesus estava presente com seu espírito evangélico de concórdia e perfeita união para realizar o *Sint Unum*, ao qual nosso venerável fundador nos exortava incessantemente”²³.

²¹ Marcial MAÇANEIRO, *Espressioni dehoniane della sinodalità*, 2022 [inédito].

²² Joseph Laurent PHILIPPE (1877-1956) ingressou no Instituto em 1895 e fez sua profissão em 1897. Foi professor na Escola Apostólica de Fayet por quatro anos (1896-1900) e continuou seus estudos em Paris e em Roma, onde foi ordenado sacerdote em 1904. Em seguida, ensinou exegese e hermenêutica no Escolasticado de Luxemburgo, antes de ser nomeado Secretário Geral da Congregação (1911). Eleito Assistente Geral e Conselheiro (1919), sucedeu o Fundador em 1926. Em 1935, foi nomeado Bispo coadjutor de Luxemburgo, assumindo a cátedra no mesmo ano, onde permaneceu até sua morte (1956).

²³ Joseph PHILIPPE, *Lettera Circolare “Molti di voi” (Storia del IX Capitolo Generale)*, 20.05.1926 (*Lettre circulaire “En vrais prêtres”*, 20.05.1926).

P. Philippe menciona a incessante exortação de Dehon à Congregação para viver o *Sint Unum*, ou seja, o espírito de concórdia e unidade, do qual o Capítulo e sua preparação representaram uma imagem fecunda. Parece que, sem essa unidade carismática entre nós, faltaria uma coluna vertebral ao carisma, porque o *Sint Unum* em Padre Dehon é um caminho espiritual e social, amadurecido ao longo de sua vida, tendo a Trindade como modelo supremo de comunhão.

O *Sint Unum*, nos escritos de Padre Dehon, expressa a comunhão entre nós em Deus (verdadeira comunidade de amor), a união entre nós é realizada através da inserção em Jesus, porque não há ramos sem a videira e não há corpo sem a cabeça, o *Sint Unum* é viver essa dimensão da corporeidade em Jesus. O *Sint Unum* nasce da união com Nosso Senhor, que é o nosso carisma profético: “*Fazer da união com Cristo, em seu amor pelo Pai e pelos homens, o princípio e o centro de nossa vida*” (Cst 17). Uma união fecunda que abre o Reino do Coração de Cristo nas almas e nas sociedades, como testemunha o apostolado espiritual e social do Padre Dehon.

A espiritualidade de comunhão do Concílio Vaticano II e a jornada sinodal hodierna são um impulso para escavar essa dimensão de nossa herança carismática, buscando as raízes profundas do *Sint Unum*. A fidelidade criativa e a fecundidade pascal do *Sint Unum* - em comunhão com a Igreja - nos impulsionam a alargar os limites da caridade através do cuidado com a casa comum e do diálogo ecumênico e inter-religioso.

Para nós, dehonianos, o *Sint Unum* sintetiza a vida de união com a oblação de Cristo, onde a vocação e a missão estão entrelaçadas: o convite para ser “um em Deus” se torna um envio missionário para “ser testemunhas e servidores da comunhão” (Cst. 59).